

COMBATE SOCIALISTA



Jornal da Esquerda Revolucionária e
Independente

2024 | N° 183 | Primeira Quinzena de Maio

Valor R\$ 2,00 | Contribuição solidária R\$ 5,00

EXIGIMOS QUE LULA ATENDA À PAUTA DAS GREVES! POR UM COMANDO UNIFICADO DA EDUCAÇÃO!



EXIGIR DA CUT A GREVE DOS SPFS

**UBES COMBATIVA E
INDEPENDENTE**

pág. 5

**EDUCAÇÃO EM
LUTA SP**

pág. 8

**CENTENÁRIO NAHUEL
MORENO**

pág. 10 & 11

MANIFESTO DAS PRÉ-CANDIDATURAS SOCIALISTAS E REVOLUCIONÁRIAS DA CST

pág. 9

A CST na greve da educação e nas eleições municipais

Esta é mais uma edição dedicada ao apoio à greve da educação federal (ver páginas centrais). Nas conversas com grevistas, muitas vezes surgem questões relacionadas ao movimento sindical e ao governo Lula/Alckmin. Enquanto estamos na greve ou outras lutas, seguimos conversando sobre esses assuntos e explicamos nossa visão.

Ao mesmo tempo, nossas cidades se preparam para as eleições e nós queremos falar sobre as pré-candidaturas socialistas e revolucionárias da CST (leia o manifesto na página 9).

Qual é a do governo Lula/Alckmin?

Muitas vezes ouvimos que Lula faz “o que é possível” ou o que é permitido pela “correlação de forças”. Nós não concordamos com esse ponto de vista. Vejamos. O governo Lula não está à parte da “correlação de forças” entre as classes. A política de pacto com os patrões tenta frear as lutas e transformar sindicatos em correias de transmissão do governo. Bloquear as lutas e destruir nossos instrumentos de luta é prejudicar a força dos trabalhadores. Por outro lado, a política de Lula, formulada pelo ministro petista Haddad, foi o Arcabouço Fiscal para os bilionários e banqueiros. Ou seja, ele está aplicando o seu projeto de frente ampla que não beneficia a nossa classe.

A luta é o caminho para fortalecer as nossas pautas. A greve da educação federal está enfrentando a austeridade fiscal, a política de congelamento salarial em 2024. Greve que precisa de apoio e muita solidariedade.

A política institucional é assim mesmo?

Outras vezes se fala que a “política institucional” é “assim mesmo”. Mas ocorre que os pactos com a cúpula militar, governadores e reacionários como Múcio e Lira não vão nos servir. Eles recebem recursos, junto com banqueiros e multinacionais, e os servidores ficam no “zero”. E isso só fortalece a direita e os setores reacionários. Não podemos esquecer que o governo Dilma governou num pacto com fundamentalistas pentecostais e o agronegócio. Aplicou a agenda fiscal de Levy, MPs 664 e 665, cortou verbas da educação e a lei antiterrorismo. E essa linha gerou rechaço popular, ao mesmo tempo que fortaleceu Temer e os partidos do impeachment. Então a “política institucional” gera retrocessos ou prepara derrotas. Devemos fortalecer as lutas de forma independente e reivindicar as nossas pautas. Governo é governo, sindicato é sindicato e deve ser instrumento de luta.

Pré-candidaturas Socialistas e Revolucionárias da CST

No dia 04/05, ocorreu a apresentação nacional das pré-candidaturas socialistas e revolucionárias da CST e das nossas propostas em defesa do salário, redução da jornada de trabalho, não pagamento da dívida e taxaço dos bilionários, estatização do sistema financeiro e contra a extrema direita golpista. Explicamos os motivos que nos levam a não ser parte da frente ampla de Lula, Guilherme Boulos, Edmilson Rodrigues, do PSOL, do PT, do PCdoB e do PSB. Você pode assistir no canal do YouTube Combate Socialista (veja o Código QR que colocamos ao final desta página). Nossas companheiras Bárbara Sinedino, Lorena Fernandes, Andressa Rocha e Jeane Carla se apresentam como pré-candidatas no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Uberlândia, respectivamente.

Nas eleições vamos defender a independência política da classe trabalhadora, sem qualquer aliança com



Primeiro de maio em SP: A CST no apoio a greve da educação

Exigir da CUT a luta unificada

Estamos batalhando por um comando unificado das greves da educação, com FASUBRA, SINASEFE e ANDES. Exigimos do FONASEFE (CUT e CTB) uma greve do conjunto do serviço público para fortalecer a luta contra o congelamento salarial em 2024. Batalhamos na CONDSEF (CUT) pela construção e unificação das greves da Ebserh, das lutas dos hospitais federais do RJ, do IBAMA, ICMBIO, área ambiental e outros órgãos. Propomos uma jornada nacional de mobilização pelas pautas da classe trabalhadora por reajuste de salário, redução da jornada de trabalho, fim da escala 6x1, aumento do salário mínimo e punição para os golpistas de 8J. Nossa juventude exige da UNE e UBES um plano de lutas dos estudantes (ver página 4). Queremos verbas para educação, saúde e serviço público e não para o pagamento da dívida. Taxação dos bilionários e multinacionais para garantir mais verbas para combater a catástrofe climática que se abate gravemente no Rio Grande do Sul (além de responsabilizar as empresas, expropriar as multinacionais, garantindo recursos efetivos para emergência climática e medidas socioambientais).

patrões, nem com pelegos ou burocratas que se coligam com empresários e vendem nossos direitos. Vamos defender a proposta de um governo da classe trabalhadora, sem patrões, para romper com o capitalismo e a exploração imperialista. A luta por um Brasil Socialista. Participe de nossas reuniões, leia o nosso manifesto e venha com a CST nesta pré-campanha socialista e revolucionária. Colabore financeiramente com nosso jornal e passe este material e nossas páginas eletrônicas aos seus amigos, vizinhos e familiares e seja parte dessa batalha.

Para assistir à live das pré-candidaturas da CST, acesse nosso Canal pelo QR-Code ao lado:



EXPEDIENTE:

Publicação da Corrente Socialista de Trabalhadoras e Trabalhadores - CST

www.cstuit.com

Seção no Brasil da UIT-QI (Unidade Internacional de Trabalhadoras e Trabalhadores - Quarta Internacional) -

www.uit-ci.org

Conselho Editorial: Claudia Gonzalez, Rosi Messias, Adriano Dias, Michel Oliveira, Diego Vitello e Mariza Santos

Capa e contracapa: Gabew

Diagramação: Rana Agarriberri

Correção e Tradução: Lucas Schlabendorff, Henrique Lignani, Stéfani Bender, Denis Rosá, Mariana Nolte e Rômulo Lourenço

Sede Nacional: Rua Galvão Bueno 714, 1º andar, São Paulo, SP. Diego: (11)98168-6999 - Danilo (11)983175337 - E-mail: combatesocialista@gmail.com

Rio de Janeiro: Rua Riachuelo 195 sala 201, Centro. Whatsapp (21) 97933-7558

Niterói: Laís Sathler (21)97351-1926

Pará: 14 de Abril, 1978, entre Munducus e Pariquis, Belém/PA. Joice (91) 99371-0562 - Mariza (91)87456186

Belo Horizonte: Rua São Paulo, 409, Sala 1204, Centro. Edivaldo (31)7318-1959.

Uberlândia: Jeane (34)99884-0345

Rio Grande do Sul: Lucas Schlabendorff (55) 99328336

Tragédia anunciada no RS evidencia catástrofe climática

Declaração da Corrente Socialista de Trabalhadoras e Trabalhadores



Moradores sendo resgatados em Eldorado do Sul, região metropolitana de Porto Alegre

Nos últimos dias, o país assiste estarrecido a tragédia climática que atinge o estado mais ao sul do país. Em decorrência do aquecimento global e da negligência dos governos, o Rio Grande do Sul passa pela maior catástrofe de sua história. Desde já, nós, da CST, nos solidarizamos com o povo trabalhador do RS, vítima dessa tragédia.

Algumas cenas que assistimos nos lembram cenas de guerra. Pontes caindo, estradas submersas, bairros e até cidades inteiras tendo de ser evacuadas às pressas em meio a um verdadeiro caos. Famílias inteiras esperam resgate de helicóptero desesperadas em cima do teto de suas casas. O aeroporto e a rodoviária de Porto Alegre estão fechados por tempo indeterminado. Boa parte das cidades do estado estão sem saída por causa do alagamento nas estradas.

Enquanto escrevemos este texto, a defesa civil do RS já confirmou 57 mortes e temos 74 pessoas desaparecidas. Segundo dados oficiais, já são mais de 30 mil desabrigados. Mais de 300 mil pessoas seguem sem luz e quase 900 mil pessoas estão sem água. Infelizmente, a cada hora esses números seguem aumentando.

O negacionismo do Governador Eduardo Leite (PSDB) piorou muito a situação

Um dos maiores responsáveis pelo que vem passando a população gaúcha é o governador do estado, Eduardo Leite (PSDB). De forma irresponsável, o governador destinou apenas R\$117 milhões para o combate a desastres naturais. Isso significa pífios 0,2% do orçamento estadual. Enquanto isso, Leite pagou mais de R\$2 bilhões da dívida do RS com a união, dinheiro que, em sua maioria, vai parar nos cofres dos grandes capitalistas.

Em 2019, o governador tucano encabeçou a mudança de quase 500 pontos do Código

Ambiental do RS. Pontos que impediam o avanço do desmatamento em diversas regiões foram retirados da legislação de forma criminosa por Leite e sua bancada de apoio na ALERS. Na época, ambientalistas alertaram de inevitáveis catástrofes que seriam geradas por essa medida.

As privatizações da CEEE e da CORSAN, efetuadas pelo seu governo, contribuíram muito para a falta de investimentos que hoje gera números gigantescos de gaúchos sem acesso a luz e água.

Morte e destruição com chuvas no Rio Grande do Sul pela negligência dos governos

Ajude a população

PIX: financeiro@cspconlutas.org.br

DEPÓSITO/TRANSFERÊNCIA:

Banco do Brasil,
agência 3520-3, conta 26261-7
CNPJ: 07.887.926/0013-23
CSP-Conlutas



Medidas de Lula também contribuíram para a catástrofe

Para além dos discursos dos últimos dias, ao analisarmos medidas concretas do governo Lula, veremos que o governo federal também tem responsabilidade sobre o que está ocorrendo. Novamente o orçamento precisa ser analisado. Em 2024, foi previsto por Lula investimentos de R\$1,19 bilhão para a Gestão de Riscos e Desastres, menos de 0,03% do orçamento federal. Para efeitos de comparação, o governo liberou, só em abril de 2024, mais de R\$13 bilhões em emendas parlamentares. Além disso, ano passado destinou mais de 1,89 trilhão (43,23% do orçamento) ao pagamento da dívida pública aos banqueiros. Para o Plano Safra, em que o governo custeia o agronegócio, teve R\$435,8 bilhões. É bom lembrarmos que o agronegócio foi, em 2022, responsável por 75% da emissão de CO² (Gás Carbônico) do Brasil.

A partir do Arcabouço Fiscal, o governo vem estrangulando o orçamento dos serviços públicos. Isso atinge os órgãos federais que trabalham na fiscalização ambiental. Não à toa, os servidores do IBAMA estão há quatro meses em greve. Sem orçamento suficiente para fiscalização e com poucos funcionários, o desmonte do órgão contribui diretamente para a catástrofe climática.

O modo de produção capitalista na raiz do aquecimento global

De acordo com o observatório europeu Serviço de Mudanças Climáticas Copernicus, 2023 foi o ano mais quente dos últimos 100 anos. Nas próximas décadas, a previsão é de que os oceanos avancem e destruam cidades inteiras. Eventos como chuvas nunca antes vistas serão cada vez mais comuns.

Nós, socialistas revolucionários da CST, colocamos que a única maneira possível de reverter o aquecimento global e evitar as catástrofes que se avizinham é acabar com o capitalismo. Como diz o ditado popular “precisamos cortar o mal pela raiz”. Um sistema com foco total somente na geração de lucros nas mãos de pouquíssimas pessoas, os grandes empresários capitalistas, é responsável pela degradação acelerada do meio ambiente. Segundo dados da OXFAM, 1% da população mundial concentra dois terços de toda a riqueza produzida e existente no mundo. Eles são os donos das empresas que destroem o meio ambiente por todo o planeta. Enquanto não tivermos uma produção planejada (ou seja, socialista), que equilibre a atividade humana com a natureza, estamos sujeitos à possibilidade do colapso climático que ameaça a nossa espécie.

Medidas emergenciais para enfrentar a catástrofe



- Ampliar a campanha de solidariedade organizada por sindicatos e entidades da classe trabalhadora, como a CSP-Conlutas;

- Que as prefeituras façam a desapropriação de imóveis em áreas seguras voltados à especulação imobiliária para ampliar o atendimento aos desabrigados;



- Pela reestatização imediata da CEEE e da CORSAN, sob controle dos trabalhadores;

- Que Lula suspenda o pagamento da dívida pública da União, destinando todos os recursos à assistência aos atingidos e a um plano de obras públicas para reconstruir todas as áreas atingidas no estado.



Por um comando nacional de greve e mobilização estudantil!

LAÍS SATHLER E DOUGLAS ALVES - Juventude Vamos à Luta

O segundo desabamento de um mesmo prédio da UFRJ em 8 meses evidencia a verdadeira situação das universidades: desabando. Com orçamentos sob cortes desde 2015, hoje, o orçamento das universidades federais é o mesmo de 2013! Na prática, isso significa bolsas absurdamente desvalorizadas e insuficientes, além de não atenderem a todos os estudantes que precisam. Estrutura precária e inacessível: faltam elevadores, falta iluminação, faltam bebedouros, faltam professores. Hoje, o governo Lula/Alckmin aprofunda ainda mais esse abismo orçamentário com o Arcabouço Fiscal e a política de Déficit Zero. O intuito dessa política é seguir favorecendo os ricos e seus lucros, e fazer com que paguemos a conta da crise.

Lula enrola os técnicos e os professores, mas a greve cresce e esse é o caminho! Até o fechamento desta edição, quatro universidades já haviam deflagrado greves estudantis: a UFF, a UFC, a UFPR e a UFMG. Em outras universidades, votações expressivas demonstraram a disposição dos estudantes para construir a greve, como na UNB e na UFES. Cresce a greve docente em todo o país, com adesões como UNIFESP e UNIRIO. Assim como a juventude argentina tem feito para defender a educação pública dos ataques de Milei, nós, da Juventude Vamos à Luta, acreditamos que o caminho é a mobilização unificada e massiva. Por isso, estamos a favor de que as greves estudantis sejam mobilizadas e unificadas

Futuro é derrotar o Arcabouço Fiscal

Depois de mais de 50 dias do início da greve dos servidores, os outros setores da universidade e da educação se levantaram e mostraram a necessidade e a disposição para lutar.

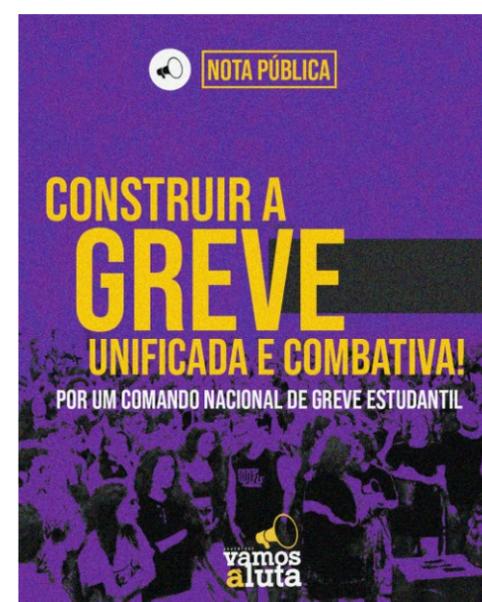
Enquanto o movimento grevista cresce, o que temos visto é que a majoritária da UNE, a UJS (PCdoB), não é consequente com a luta dos estudantes e, na tentativa de blindar o governo Lula, não joga seus esforços para construir uma greve estudantil. Nos CAs/DAs e DCEs que dirigem, manobram os estudantes dizendo que não é o momento de fazer greve. A entidade se limita a fazer posts nas redes sociais dizendo que são solidários à luta dos servidores e docentes e não somam forças com os trabalhadores organizando os estudantes.

Não é de se espantar que a UNE coloca seu peso no que chamam de “Caravana do Futuro”, viajando por diversas cidades do país propondo aos estudantes que a saída para os nossos problemas é a reforma universitária, quando deveriam estar passando de cidade em cidade conversando com cada aluno construindo a greve estudantil.

O problema central das universidades hoje é a falta de

dinheiro, mas no país temos dinheiro para dar conta das necessidades das universidades que já existem e para a construção de tantas outras. Não tem dinheiro para educação porque o governo Lula/Alckmin segue pagando a fraudulenta dívida pública. No ano de 2023 ela consumiu mais de 43% do orçamento federal; estamos falando de R\$ 1,89 trilhão de reais destinados a banqueiros. Ano passado foram R\$ 360 bilhões para o agronegócio que cotidianamente mata indígenas por todo o país. As tropas que protagonizaram a tentativa golpista do 8J ano passado, a PRF, recebeu aumento de 25% este ano, e o Centrão liderado por Lira no congresso recebeu R\$ 50 bilhões.

Enquanto o orçamento das universidades for o de 11 anos atrás, mais prédios terão seus tetos desabando e mais estudantes serão expulsos das universidades. Nós somos categóricos em dizer que NÃO HAVERÁ FUTURO para as universidades e para a juventude enquanto a prioridade do Governo Lula/Alckmin for pagar a dívida pública via Arcabouço Fiscal.



A saída é fortalecer a greve para arrancar dinheiro para a educação

Por isso, exigimos que a UNE cumpra seu papel, saia do imobilismo e construa um Comando Nacional de Greve e Mobilização Estudantil. E se a UNE não faz, que façamos nós da Oposição de Esquerda! Por isso, fazemos um chamado aos companheiros da Oposição que deem essa batalha conosco rumo à Greve Estudantil Nacional!



Argentina: lições de uma marcha histórica

26/04/2024. Foi uma verdadeira onda humana. Mais de um milhão de pessoas saíram às ruas em todo o país. Gente de todas as idades, unida num único grito coletivo em defesa da universidade pública e gratuita. “A educação não está à venda, ela deve ser defendida”, cantou-se.

Algo semelhante não era visto há décadas. O protesto teve muito impacto, porque um direito constitutivo do nosso país, a educação pública e gratuita, um orgulho nacional e internacional, está sendo ameaçado. Trata-se de uma questão de honra. Foi um enorme feito unitário, que ficará registado como o maior e mais contundente revés que o governo sofreu desde que tomou posse, entre outros muito importantes, como a greve geral de 24 de janeiro, o 8M dos movimentos de mulheres e das dissidências e o massivo 24 de março.

Acompanhe a luta educacional na Argentina em nosso site:



UBES combativa e independente!

Nos dias 16, 17 e 18 de maio acontecerá o Congresso da União Brasileira de Estudantes Secundaristas (CONUBES). Esse congresso é responsável por definir a direção da UBES, além da atuação da entidade nos próximos dois anos. A Juventude revolucionária Vamos à Luta convida você a conhecer as propostas que levaremos ao Congresso:

Revogação do Novo ensino médio, reforma não basta!

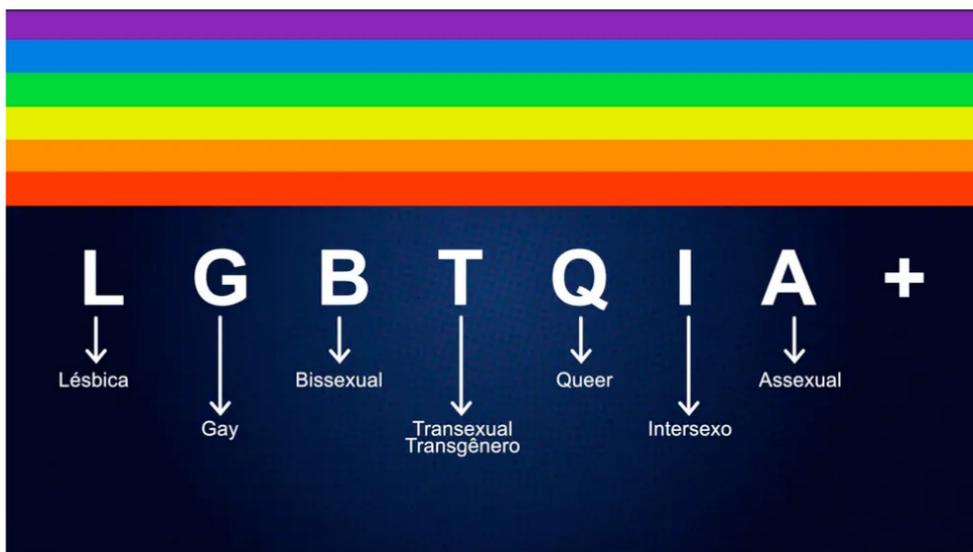
O NEM é o principal problema dos estudantes. Ele aprofunda a disparidade de ensino entre escolas públicas e particulares, que seguem tendo o conteúdo cobrado no ENEM e vestibulares, enquanto o estudante de escola pública tem itinerários, que na maioria das vezes ele não escolhe, junto com eletivas que em nada servem para a sua formação. Essa política tem o intuito de distanciar a universidade cada vez mais, na mesma medida em que manda esses estudantes para o mercado de trabalho mais precarizado, como Ifood, que não à toa financia os itinerários. Por isso, diferente da direção majoritária da UBES (UJS, LPJ, JPT), que comemoram a PL que reforma o NEM, mantendo o notório saber e os itinerários, exigimos que o governo Lula revogue totalmente essa política.

Chega de chacina da juventude negra!

Hoje, parte da juventude luta para não morrer, como na baixada santista em São Paulo, nas comunidades do Rio de Janeiro ou na Bahia, onde ocorrem mais mortes pelas mãos da polícia. Sobre o pretexto de guerra às drogas, há décadas segue esse extermínio. Por isso defendemos o fim das operações e a legalização das drogas, contra a PEC das drogas que criminaliza a juventude negra.



Tornar a escola um espaço seguro para a juventude LGBTQIA+!



A escola é um espaço extremamente violento para a população LGBTQIA+, que sofre com violências físicas e psicológicas. No caso da população trans, em muitos espaços não tem seu nome respeitado. Defendemos políticas educacionais e profissionais treinados para lidar e impedir a evasão dessa população.

Leia nossa pré tese UBES independente e combativa!

Chamamos você a ler nossa pré tese completa em nossa página e levar essa política de luta e independência para sua escola e para o CONUBES! Pela construção de uma nova direção, democrática e de luta. UBES é pra lutar!



Uberlândia: Nasce um grêmio de luta na Segismundo Pereira

JEANE CARLA E ANA LUIZA - Vamos à Luta

No mês de abril, dos dias 11 a 18, tivemos, na Escola Estadual Segismundo Pereira, a eleição do grêmio estudantil. Nós participamos ativamente desse processo, construindo a chapa Vanguarda ao lado de muitos estudantes independentes de luta. Durante o período de campanha, dialogamos com os estudantes sobre os principais problemas que os estudantes passam hoje e apresentamos nosso programa para enfrentar esses ataques. Nós sabemos que o cenário da educação básica é de precarização: evasão escolar com o Novo Ensino Médio (NEM), precarização do

ambiente escolar, falta de equipamento e acessibilidade assistida a todos os estudantes com deficiência, baixos salários para trabalhadores da educação. Nesse sentido, a chapa Vanguarda se propôs a lutar pela educação pública e de qualidade, pois entendemos que existe um projeto político de expulsão dos filhos da classe trabalhadora da educação básica e superior.

Para nós, uma pauta central que o grêmio deve encabeçar é a mobilização pela revogação completa do NEM. Nossa chapa aposta na mobilização, nas ruas, para derrubá-lo, exigindo

da UBES um plano nacional de lutas para pôr fim a essa reforma.

Com esse programa, nossa chapa também dialogou com os estudantes sobre a importância do grêmio manter independência política dos governos e diretorias, uma vez que devemos identificar quem aplica os ataques aos estudantes para lutar contra eles. Nesse sentido, a chapa se mantém com total independência dos governos Lula e Zema para poder organizar a luta e exigência dos estudantes, a começar pelo fim do Novo Ensino Médio.

Lula tem que atender os grevistas da Educação Federal

Comissão Nacional de SPFs da CST

A greve nas universidades e institutos federais se estende por centenas de unidades em todo o território nacional. Um batalhão com cerca de 220 mil trabalhadores e trabalhadoras do serviço público estão de braços cruzados, lutando para arrancar aquilo que o governo Lula havia prometido: valorização e investimento na educação.

Trata-se de uma greve que se impôs contra tudo e contra todos e que tem uma causa muito justa: verba para o salário, carreira e para melhorar o serviço prestado nas instituições de ensino federal.

Há mais de um mês, as maiores centrais sindicais do país, entre elas a CUT e a CTB, tentam esconder essa greve e tratam como se fosse um conflito isolado, quando na verdade é o maior setor do serviço público federal que está em greve contra a política do Governo Lula/Alckmin.

Quando a greve de técnico-administrativos da base da FASUBRA se firmou, empolgou as bases do SINASEFE e ANDES. Fizeram uma marcha conjunta a Brasília que furou o bloqueio de toda a mídia nacional e, quando era impossível ignorar essa greve, os setores ligados ao PT, PCdoB e alas do PSOL, se esforçaram em tentar convencer os grevistas de que essa luta não é contra o governo Lula.

Quem não sabe contra quem luta, não pode vencer

Essa antiga expressão é absolutamente adequada a esta greve. Os principais dirigentes das entidades sindicais se esforçam em falar abstrações contra o "Centrão" do Congresso Nacional e seu principal dirigente, Arthur Lira, mas esquecem que Lira foi eleito com votos dos parlamentares do PT. Porém, a questão de fundo não é essa. Toda essa corja ligada à cúpula corrupta e reacionária do parlamento deve ser derrotada pelas greves e mobilizações da nossa classe, mas é preciso ser honesto nos debates com os grevistas: o responsável pela política econômica e o Arcabouço Fiscal é o governo Lula/Alckmin.

O que orienta a política de corte de verbas e investimentos das áreas sociais é a tentativa de um fazer um governo que concilie interesses dos multimilionários desse país com as reivindicações da classe trabalhadora. Essa tentativa fracassou e vemos mais uma vez que quem sofre o impacto dessa política são os setores populares e o povo trabalhador.

Ao mesmo tempo em que o Brasil bateu recorde nos primeiros meses do ano de superávit primário, ou seja, desvio de dinheiro público para os credores da dívida pública, o governo fala que não há dinheiro para atender as reivindicações e muito menos conceder reajuste em 2024.

Por isso, é necessário dizer a verdade. Não há como conquistar a pauta dos grevistas sem derrotar, ainda que parcialmente, a política imposta pelo Arcabouço Fiscal de Lula, que cria um teto de gastos públicos, assim como já fez o governo Temer na PEC do teto de gastos.

Sem derrotar esse teto que impede mais gastos com o serviço público, não só o salário e a carreira dos servidores continuarão corroídos pela inflação, como as universidades não conseguirão funcionar até o fim do ano. Não haverá verba para o mínimo necessário, e quem tem o poder de alterar isso é o Governo Lula e não o Congresso Nacional reacionário. Esse é o debate sincero que devemos fazer.



Belém do Pará: grevistas se manifestam no 1º de maio

O que pensamos sobre as declarações de Lula?

JOICE SOUZA - Servidora da UFPA e Coordenadora da Combate Sindical

Em abril, em conversa com a Imprensa, o Presidente Lula, comentando a greve da Educação Federal, disse que “Eles [os servidores] têm que entender que eles pedem o quanto querem e a gente dá o quanto pode”. Lula diz que a greve é legítima, mas faz coro ao discurso de “austeridade” de que atender nossa pauta é irresponsabilidade ou de que servidores reclamam de barriga cheia, quando, na verdade, a categoria está reivindicando o mínimo: a reposição de suas perdas e, no caso dos TAEs, melhorias na carreira que hoje é a mais subvalorizada do executivo federal.

Os banqueiros ganham o que querem

Enquanto a categoria luta por um salário digno, são os mais ricos desse país que conseguem tudo o que querem: os banqueiros, por meio da Dívida Pública, abocanham quase metade do Orçamento Federal; o Agronegócio recebeu R\$ 435,8 bi em 2023 e o Ministro Carlos Fávaro já anunciou que o Plano Safra 2024-2025 terá investimento recorde. As forças armadas foram contempladas com R\$ 52,8 bi por meio do novo PAC e, em 2024, o governo liberou R\$ 13,8 bi em Emendas Parlamentares ao Congresso. Mas o governo diz que tudo o que pode dar aos grevistas é uma proposta insuficiente de reestruturação de carreira e reajuste parcelado, sendo 0% em 2024. Lula e o PT optaram por governar com setores da burguesia e dizem que vão “dar o que podem” porque esse pacto neoliberal (expresso no Arcabouço Fiscal) assim o determina. Por isso nossa greve inevitavelmente se enfrenta com o governo e com sua política econômica, voltada a garantir os lucros dos mais ricos às custas da retirada de direitos, do arrocho salarial e do corte de verbas.

Direito de Greve: Lula, passe do discurso para a ação!

O presidente também disse que nenhum grevista seria punido em seu governo. No entanto, por que Lula se nega a Revogar a IN54 de Bolsonaro, que prevê corte de ponto para servidores grevistas? Por que o MGI tentou incluir uma cláusula antigreve no acordo dos Benefícios? Por que o MEC se omitiu frente aos ataques da EBSEH à greve nos HUs? Há uma distância entre a declaração de Lula e a prática de seu governo. Por isso temos que exigir que se passe das palavras para a ação, revogando a IN54, exonerando os reitores interventores e impedindo qualquer ataque ao movimento de greve por parte da Ebserh e das reitorias.



RJ: Grevistas do SINTUFF e militância da CST

O CPII parou!

HENRIQUE LIGNANI E MARIANA NOLTE -

Professores do CPII e do Educação em Combate

Nossa greve no Colégio Pedro II começou no dia 3/4 e tem sido um aprendizado pra nós. A decisão foi tomada por ampla maioria numa assembleia com quase 500 trabalhadores. Docentes e técnicos decidiram juntos pela greve porque o nosso sindicato (SINDSCOPE) é unificado, o que é muito positivo para a mobilização.

A adesão à greve está muito forte, com 100% de paralisação das aulas e funcionamento apenas dos setores considerados imprescindíveis. Essa força tem a ver, em primeiro lugar, com a unidade da categoria. A decisão da assembleia está valendo na prática e, além de não haver “fura-greve”, até alguns que votaram contra não deixam de construir os comandos e atividades, que ocorrem toda semana.

A revolta dos TAEs é outro fator que ficou nítido nas assembleias, com vários relatos indignados das contas que não fecham, do trabalho que acumula quando um colega sai porque passou pra um concurso melhor e não entrou outro no lugar, da formação que não é valorizada na carreira.

Outro motor e combustível da greve é a precarização extra do trabalho dos novos docentes 40 horas sem Dedicção Exclusiva (DE). Nosso vencimento inicial está 25,5% abaixo do Piso Nacional. Estamos nos mobilizando para conquistar a DE para todos que desejarem, contra a política da reitoria de não conceder esse direito.

O impacto dos cortes orçamentários do governo Lula/Alckmin no colégio, que afetam desde a assistência estudantil até a infraestrutura, também move a nossa greve. Se não fosse a greve, que já obrigou o governo a fazer uma pequena recomposição, a redução dos recursos para as bolsas de assistência estudantil seria de 70%. A greve também está dando visibilidade a outros problemas, como a necessidade de reformas no campus Centro, um prédio histórico do final do século XIX, que pode acabar incendiado como o Museu Nacional se não houver investimentos.

Achamos que nosso grande desafio é colocar mais a greve na rua, um potencial que ficou explícito nos dias 3/4, quando nós lotamos o ato unificado no Centro do Rio, e na Marcha do dia 17/04, que participamos com um ônibus lotado. Os atos do dia 9/4 e a próxima caravana a Brasília estão aí para isso. O CPII está sendo muito importante pra fortalecer a greve da educação federal e nos alegra muito estar sendo parte dessa construção com tantos outros novos e antigos lutadores dessa escola!

Greve docente continua crescendo

MARCO ANTONIO PERRUSO -

professor da UFRRJ

A greve dos docentes federais continua crescendo rapidamente, chegando a mais de 50 instituições no início de maio. É muito grande a insatisfação dos servidores públicos federais da educação (ANDES-SN, FASUBRA, SINASEFE) com o indigno reajuste zero em 2024 oferecido pelo governo Lula 3.

Desde que o ANDES-SN aprovou em seu congresso anual a greve ainda no primeiro semestre deste ano, por proposta do coletivo sindical Rosa Luxemburgo (a qual pertença), a fúria da luta classista se espalhou nacionalmente.

Contra a cantilena governista e apassivadora das “novas formas de luta”, defendida pelo Renova-PT, o tradicional – e revolucionário – formato da greve dos trabalhadores se impôs novamente no conflito de classes diante do Estado burguês.

Mesmo após os últimos anos de rendição de grande parte da esquerda à velha conciliação de classes lulista, a disposição de combatividade dos professores universitários se apresenta revigorada. Poucas universidades ainda não aderiram à greve, a exemplo de UFRJ, UFRRJ, UFAM, UFPI, UFMT. Mas em muitas delas as direções sindicais traidoras ou hesitantes foram simplesmente atropeladas por suas bases, em grandes assembleias. Ou mesmo em votações em urna, método despolitizante utilizado pelo sindicalismo de fachada criado pelo governo para dividir e prejudicar nós docentes: o PROIFES, sempre contrário às greves em conluio com seguidos governos do PT, viu seus poucos sindicatos aprovarem adesão à greve do ANDES-SN: UFMG, UFG, UFSC, UFBA ilustram bem esta situação de desmoralização do sindicalismo cutista.

Agora a greve deverá continuar se fortalecendo de modo autônomo, para enfrentar as duras negociações com o governo, que prosseguem.

A greve geral da educação federal pode conquistar recomposição salarial e orçamentária (as universidades possuem verba suficiente apenas para o meio do segundo semestre), assim como abalar os fundamentos neoliberais do governo: o arcabouço fiscal de Lula-Haddad.

Grande Assembleia dos Professores de SP

DANILO BIANCHI - Cons. Apeoesp - Subsede Norte

Uma grande Assembleia de professores da rede estadual de SP ocorreu no último dia 26/04. Foi dada uma grande demonstração de força. Professores e professoras se levantaram contra o projeto que está em curso de destruição da escola pública e da carreira docente.

Desemprego, privatizações, militarização, corte de verbas, fechamento de salas, currículo e conteúdos precários, até peças do MBL fazem parte do atual material didático. Absurdos que se somam a nenhuma nomeação dos aprovados no concurso. São muitos os ataques do governador Tarcísio e do secretário Feder contra os professores e a educação.

Mas se aos professores sobram ataques, o governo tem sido generoso com grandes empresários, despejando centenas de milhões de reais para empresas como a Multilaser, da qual o próprio Feder é acionista, e também as plataformas digitais que estão sendo implementadas. Com essas plataformas Tarcísio e Feder engordam o bolso de empresários parceiros, enquanto usam dos dados gerados para assediar, sobrecarregar professores e economizar com as escolas, com fechamento de salas e turnos.

Foi diante dessa situação que milhares de professores aderiram à Assembleia e demonstraram rejeição aos projetos nefastos do governo, com muita disposição de luta. Os professores paralisaram mesmo

com as pressões das gestões e do governo, que ameaçam com falta injustificada e ruptura de contratos.

Infelizmente e mais uma vez, a direção da Apeoesp, conduzida pela Articulação-PT em composição com setores do PSOL, como a Resistência, manobram para impedir o avanço da mobilização. Impuseram votação antes das falas, impediram a fala de professores, inventaram uma proposta de boicote às plataformas por uma semana e a nomearam de "greve virtual" e ainda decretaram essa proposta como vencedora, sem contarem os votos e sem contraste que deixasse nítido que essa era a vontade da maioria. Assim encerraram precocemente a Assembleia. Essas manobras produziram muita indignação entre os professores, que não aguentam mais os desmontes e as mentiras frequentes dessa burocracia sindical.

O Educação em Combate, que esteve mobilizando desde as escolas, defendeu, junto aos setores da Oposição, a construção de uma verdadeira greve, por entender que esse é o método para começar a barrar os ataques da extrema direita. Diante disso, chamamos os professores a confiarem em suas próprias forças, a seguirem e fortalecerem a mobilização nas escolas rumo à próxima Assembleia em 24/05, pois apenas a força da categoria poderá avançar na luta dos professores.



Bancada da CST durante a assembleia dos professores da rede estadual de SP

Metroviários SP: Mobilização esquenta a campanha salarial

DIEGO VITELLO - Diretor do Sindicato e Direção Nacional da CST

Começaram as negociações da campanha salarial. Durante os dias de negociação, a categoria metroviária tem retirado o uniforme da empresa e usado o "uniforme" do sindicato com os dizeres: "O Metrô é do Povo! Não à Privatização!". A ótima adesão da categoria mostra a disposição de enfrentar a empresa e garantir avanços coletivos. Nas reuniões de negociação, temas como a falta de funcionários, plano de carreira, exigência da abertura de concurso público, PR, foram apresentados pelo sindicato. Denunciamos a criação do cargo de Supervisor Metroviário, cargo por indicação criado pela empresa para aumentar o número de fura-greves. Repudiamos também as recentes demissões que a empresa tem feito.

Nós, da Combate Sindical, temos participado das setoriais do sindicato nas mais diversas áreas. Também temos feito passagens em linha, andando de estação em estação para dialogar com os trabalhadores e fortalecer a mobilização da categoria.

Garantir direitos e fortalecer a luta contra a privatização

Para esta campanha salarial, as próximas semanas serão decisivas. Precisamos fortalecer a mobilização nas áreas e unificar a cada dia mais a nossa categoria. Temos que estar preparados, inclusive, para uma possível greve nessa campanha, caso a direção da empresa e o governo Tarcísio não atendam às demandas

mais fundamentais da categoria.

Tudo isso deve ser colocado a serviço da nossa maior e mais decisiva luta do próximo período: o enfrentamento ao processo de privatização do Metrô de São Paulo, que ameaça acabar com todos os nossos empregos. A campanha junto à população e a disputa permanente da opinião pública são fatores decisivos e temos sido parte ativa dela.

Porém, o decisivo para os próximos meses é que retomemos o processo de greves unificadas. Para isso, defendemos que se retomem as articulações junto aos sindicatos da ferrovia e da SABESP. Também é necessário exigir que as

maiores centrais sindicais (CUT, CTB, Força) se somem de fato a esse processo e saiam da paralisia. Precisamos também exigir que o governo Lula pare imediatamente de financiar, via o BNDES, as privatizações de Tarcísio. O que vimos acontecer no leilão da Linha 7 – Rubi e do Trem Intercidades, em que o governo federal deu mais de R\$6 bilhões para garantias aos empresários, deve ser denunciado para que não ocorra mais.



Sindicato dos metroviários e metroviárias em campanha salarial

Manifesto das Pré-candidaturas Socialistas e Revolucionárias da CST



Da esquerda para a direita: Bárbara Sinedino, Jeane Carla, Lorena Fernandes e Andressa Rocha, as pré-candidatas da CST.

1 As eleições estão se aproximando. Nessas horas os grandes partidos capitalistas “lembram” dos trabalhadores e do povo. Daí prefeitos e vereadores aparecem nas feiras, comem pastel ou visitam bairros em busca de votos. Na propaganda eleitoral prometem uma cidade dos sonhos. Para eles não existe ônibus superlotado; aumento das tarifas, nem o aluguel caro. Para eles não existe salário arrochado que nunca chega até o final do mês, nem escala 6x1. Eles defendem cortes de verbas sociais e privatizações que nos prejudicam.

2 Nós repudiamos essa enganação eleitoral dos políticos de sempre. As pré-candidaturas socialistas e revolucionárias da CST combatem esses políticos capitalistas e sua falsa democracia dos bilionários. Apresentamos as trabalhadoras combativas Bárbara Sinedino no Rio de Janeiro, Lorena Fernandes em São Paulo e Andressa Rocha em Belo Horizonte. Também Jeane Carla, da juventude revolucionária Vamos à Luta, em Uberlândia. Queremos construir uma alternativa operária e popular que responda às necessidades básicas de salário, emprego, educação, saúde e transporte público estatal e gratuito. Para defender medidas como essas, não podemos ter nenhum conchavo com os patrões e seus representantes.

Precisamos de uma esquerda independente

3 A principal cidade do país, São Paulo, é o termômetro do atual processo eleitoral. Há uma polarização entre a frente ampla de Boulos e a extrema direita de Nunes. Em maior ou menor medida, esses blocos vão se expressar nas cidades. Nessa disputa é compreensível que muitos colegas digam que vão votar na frente ampla. Entendemos essa forma de pensar, mas discordamos.

4 Concordamos que é preciso derrotar a extrema direita e lutamos por isso. Construimos as marchas do “fora Bolsonaro” e estivemos nas ruas contra a intonação golpista de 8 de janeiro de 2023. A orientação de Lula de esperar o STF tomar providências contra a extrema direita não funciona. Essa linha institucional não barrou o bolsonarismo. Para esmagar a extrema direita, devemos fazer como a classe trabalhadora argentina, que enfrenta Milei com greve geral e atos como a marcha da educação...

O governo Lula/Alckmin não é o nosso governo

6 O governo Lula/Alckmin implantou o Arcabouço Fiscal a serviço dos banqueiros. O Arcabouço Fiscal limita os investimentos nas áreas sociais. Essa política prejudica as negociações salariais com os trabalhadores do serviço público e das estatais e fundamenta um reajuste baixo no salário mínimo. Assim, a maior parte do orçamento

federal vai para pagar juros e amortizações da dívida externa e interna e se tenta impor um “zero” aos SPFs em 2024. É contra essa medida que a educação federal está em greve nacional neste momento...

A frente ampla nas cidades não é uma alternativa de classe

8 A frente ampla de Boulos e suas candidaturas nas cidades não expressam um projeto da classe trabalhadora. A frente ampla é uma aliança com os patrões e estão em busca de mais apoio dos empresários. Um exemplo é que a vice de Boulos/PSOL é Marta Suplicy, que até meses atrás integrava o governo de Nunes da extrema direita...

Construir uma pré-campanha socialista e revolucionária

9 Acreditamos que temos de construir uma alternativa da classe trabalhadora e utilizar as eleições para divulgá-la. Acreditamos que a classe trabalhadora não pode votar nos patrões, seus partidos ou alianças. A CST é uma organização socialista e revolucionária independente, seção no Brasil da UIT-QI. Pelas leis antidemocráticas do país, ainda não possuímos a legalidade para concorrer com nossa própria legenda. Mesmo com essa restrição do atual regime, que bloqueia de todas as formas a participação das forças de esquerda, não vamos ficar parados. Vamos utilizar a legenda democrática dos camaradas do PSTU e lançar as pré-candidaturas da CST para as câmaras de vereadores no RJ (Barbara Sinedino), SP (Lorena Fernandes), BH (Andressa Rocha) e Uberlândia (Jeane Carla). Para as prefeituras vamos apoiar as pré-candidaturas do PSTU. Em São Paulo, nos somamos à pré-candidatura de Altino Prazeres, trabalhador metroviário, grevista, perseguido pelo governo Alckmin e demitido após a última greve unificada do metrô, CPTM e Sabesp em SP. No RJ, vamos com Cyro Garcia, em BH com Vanessa Portugal, dois lutadores da classe trabalhadora...

Por um governo da classe trabalhadora e um Brasil Socialista

11 A opinião da CST é que os problemas que enfrentamos todos os dias são de responsabilidade dos patrões brasileiros e estrangeiros que nos exploram e oprimem. Então, as nossas necessidades cotidianas esbarram na propriedade privada e no lucro capitalista. Enquanto formos governados por eles, sempre seremos explorados e não vamos conseguir solucionar integralmente nossos problemas. As pré-candidaturas socialistas e revolucionárias da CST defendem um programa

operário e popular com medidas urgentes contra o arrocho e a crise social:

a) em defesa de reajuste dos salários, zerando qualquer perda; aumento imediato do salário mínimo e sua duplicação em 2024; redução das jornadas de trabalho sem redução de salário; o fim da jornada 6x1; garantia de estabilidade no emprego; concursos públicos; aumento do valor do Bolsa Família, das bolsas e auxílios estudantis; por frentes de trabalho estatais dos que estão em situação de rua;

b) combater o Arcabouço Fiscal do governo Lula e pelo reajuste dos SPFs em 2024; revogar a Lei de Responsabilidade Fiscal e as privatizações; revogação das medidas do bolsonarismo (reforma da previdência, trabalhista, privatização da Eletrobras e NEM); taxação dos bilionários e multinacionais e o não pagamento da dívida para disponibilizar orçamento para reajuste salarial, pagamento do piso nacional da educação, bolsas universitárias, plano de obras públicas (hospitais, escolas, combate à dengue, etc.) para geração de emprego, para emergência climática, políticas contra violência de gênero, aborto legal, seguro e gratuito, apoio às pautas dos movimentos negros, indígenas, LGBTQIA+ e anticapacitistas;

c) o fim das chacinas policiais e o desmantelamento do aparelho repressivo; a estatização dos sistemas de transporte municipais, além da reestatização das empresas privatizadas em cada município.

12 Para aplicar essas medidas, necessitamos de um governo da classe trabalhadora, sem patrões, que enfrente os capitalistas; que rompa com as multinacionais e a exploração imperialista e construa um Brasil socialista...

Leia o texto completo no QR-Code abaixo:





CONSTRUINDO O TROTSKISMO MORENISTA

MERCEDES PETIT - Dirigente da Izquierda Socialista / FIT Unidad [1]

100 anos do nascimento de Nahuel Moreno

Atualmente, em muitos países, existem em maior ou menor número partidos e grupos trotskistas. Até dirigentes e intelectuais como o russo Boris Kagarlitski, perseguido por Putin, ou o francês Eric Toussaint, lutador contra o pagamento das dívidas externas, reivindicam Leon Trotsky. No entanto, não existe uma Quarta Internacional. É uma tarefa pendente.

A Quarta foi fundada em 1938 por Leon Trotsky, em condições de extrema fragilidade face ao poder do aparelho burocrático, reformista e repressivo que, com Stalin, dominou a ex-URSS e a Terceira Internacional. Em outubro de 1917, Trotsky liderou, junto com Lenin, o triunfo revolucionário e socialista do Partido Bolchevique e dos soviets na Rússia. A partir de 1924,

após a morte de Lenin, Trotsky continuou a sua luta contra a ascensão da burocracia. Mas Stalin venceu a disputa, perseguindo toda a oposição e, particularmente, Trotsky, que foi assassinado no México em 1940. Sem a sua liderança, a fraqueza, as divergências e as crises na Quarta Internacional cresceram.

Nahuel Moreno chamava de “movimento trotskista” esse amplo espectro de organizações e dirigentes, que desde 1951 começaram a se dividir e dispersar, algo que já dura quase oitenta anos. Dentro dele, Moreno construiu uma corrente, que adquiriu uma personalidade própria e marcante, em termos político-programáticos, metodológicos, organizacionais e, inclusive, morais [2], e que, depois de sua morte em 1987, teve continuidade.

O “morenismo”

Como resumir em linhas gerais o trotskismo morenista?

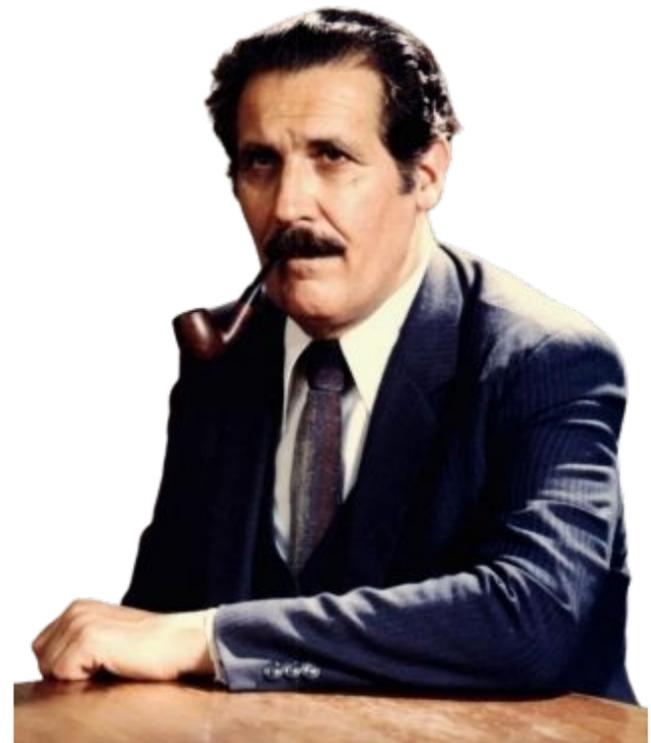
Poderíamos começar por dizer que o nosso fundador e mestre teve o grande mérito e a perseverança de combater – mesmo com erros e limitações, que ele próprio reconheceu – os dois grandes males que até agora impediram a construção e o fortalecimento da Quarta Internacional: o oportunismo e o sectarismo. Com esse enquadramento político, Moreno impulsionou a vinculação com o movimento operário e de massas e o internacionalismo na construção de partidos revolucionários, algo que o distinguiu.

O dirigente belga Ernest Mandel foi o trotskista mais importante e conhecido que caiu no oportunismo. Referindo-se a ele e a outros parecidos, Moreno disse: “eles juram fidelidade ao Programa de Transição e fazem o oposto”. Depois da Segunda Guerra Mundial, com o objetivo correto de ligar a Quarta Internacional ao movimento operário e de massas, os oportunistas caíram no erro – para não dizer crime – de enaltecer as direções majoritárias da

época. Atribuíram virtudes revolucionárias aos partidos comunistas burocráticos e stalinistas, que dominavam a antiga URSS e a Europa Oriental; ao marechal Tito, na Iugoslávia; e depois a Mao, na China, e a Castro, em Cuba. Também fizeram isso em relação aos movimentos nacionalistas burgueses, que estavam em franca ascensão naquela época, como a FLN na Argélia, com Ben Bella; o MNR de Paz Estenssoro, na Bolívia – país em que os seguidores de Mandel traíram uma revolução operária em 1952 –; e até o peronismo, na Argentina. Assim, abandonaram a tarefa essencial de construir partidos revolucionários em cada país. [3] Com essa orientação política, a Quarta Internacional foi condenada à morte.

Num sentido oposto, mas com muitos pontos em comum com o oportunismo, outros caíram no sectarismo, ou seja, não reconheceram grandes conquistas das lutas e das revoluções, ainda que hegemônicas por direções traidoras. A rejeição da unidade de ação e da participação nas lutas de massas estabeleceu-se neste setor, que caiu no divisionismo e na auto-proclamação. Um dos primeiros e maiores equívocos desse setor foi ignorar o colossal triunfo democrático que significou a derrota do nazismo e do fascismo em 1945, ao final da Segunda Guerra Mundial. Na Inglaterra, um importante dirigente, Tony Cliff, redefiniu a URSS como “capitalismo de estado”, rejeitando a primeira conquista da revolução socialista de 1917, a expropriação da burguesia. No caso de Cuba, com a sua abordagem errônea, os sectários não reivindicaram o triunfo da revolução socialista, alcançado através da expropriação da burguesia em 1960/61. Tal avanço ocorreu, segundo Moreno, apesar do caráter inicial do castrismo: um movimento democrático popular, encorajado por setores burgueses anti-Batista e pelo próprio

imperialismo ianque. Moreno reivindicou o carácter socialista de Cuba e assumiu incondicionalmente a sua defesa, sem nunca renunciar às críticas à liderança do Partido Comunista Cubano, a Fidel Castro e ao castrismo. Da mesma forma, as suas críticas ao foco guerrilheiro, encorajado por Che Guevara, não o impediram de reconhecê-lo como um grande revolucionário, para além dos seus erros. [4]



Dois fatos são suficientes como exemplos

Um exemplo central de sua trajetória e ensinamentos foi a luta tenaz de Moreno para construir um partido – o primeiro foi o GOM, em 1944 –, com uma política independente e de classe, enraizado nos trabalhadores argentinos, que apoiavam massivamente naquela época o movimento burguês peronista. O trotskismo morenista foi forjado através da participação unitária nas lutas operárias e populares, mas sem ceder à falsa ilusão de confiar nos patrões e nos dirigentes traidores. Ao contrário, sempre os combateu e defendeu a independência de classe em todas as terrenos.

Como segundo exemplo, podemos recordar a experiência de participação na luta armada contra a ditadura na Nicarágua, em 1979, com a Brigada Simón Bolívar. [5] Em 1978/79, ganharam força a mobilização anti-Somoza e também a FSLN (Frente Sandinista de Libertação Nacional, que tinha sido um pequeno foco de guerrilha durante mais de uma década antes). Moreno, sem renunciar às suas diferenças e críticas à direção reformista e à conciliação de classes da FSLN e ao

guerrilheirismo, impulsionou a Brigada Simón Bolívar a partir do seu exílio em Bogotá. Participaram dirigentes e militantes “morenistas” e lutadores que aderiram ao movimento. A brigada participou das batalhas da frente sul, em que três dos seus membros deram a vida, e liderou a captura do porto de Bluefields, na costa atlântica. Infelizmente, antes da vitória da luta anti-Somoza, o movimento trotskista tinha geralmente ignorado esse processo. E, depois de julho de 1979, espalhou-se na maior parte do trotskismo, liderada por Ernest Mandel, a capitulação completa ao sandinismo, que, com a ajuda de Fidel Castro, formou um governo de unidade com a burguesia. Assim, na política e na ação, Moreno compreendeu a necessidade da unidade de ação nos diferentes processos, acompanhada da luta permanente contra as direções reformistas e traidoras de todos os tipos, que deveriam ser combatidas dia a dia para que fossem construídos partidos trotskistas e, assim, se avançasse na luta imprescindível pela superação da crise de direção da classe trabalhadora e das massas populares.

Continuamos sua luta

Desde 1987, sem Moreno, a direção morenista cometeu erros e desvios, que levaram à eclosão da sua corrente. Nós, que há anos construímos a UIT-QI e as suas seções em diferentes países, reivindicamos plenamente os seus ensinamentos. Ao mesmo tempo, assumimos a autocritica pelos erros cometidos. [6]

Na nossa política e na nossa intervenção cotidiana, seja nas lutas operárias, das mulheres e das dissidências; nas lutas juvenis ou ambientais; nas campanhas eleitorais; e nos diferentes confrontos que tais lutas implicam contra as direções políticas e sindicais inimigas, procuramos evitar tanto o sectarismo como o oportunismo. As lutas são fortalecidas pela unidade de ação das diferentes forças. E é assim que as impulsionamos, contra todo o divisionismo e auto-proclamação. E, ao mesmo tempo, defendemos o nosso programa, política e métodos, para disputar a condução dessas lutas e construir os nossos partidos e a UIT-QI, avançando no caminho prescrito por Trotsky e Moreno: superar a crise de direção com a reconstrução da Quarta Internacional, que liderará a revolução socialista rumo à vitória em cada país e em todo o mundo.

Notas:

[1] Ver notas no jornal El Socialista, N° 579 e N° 580.

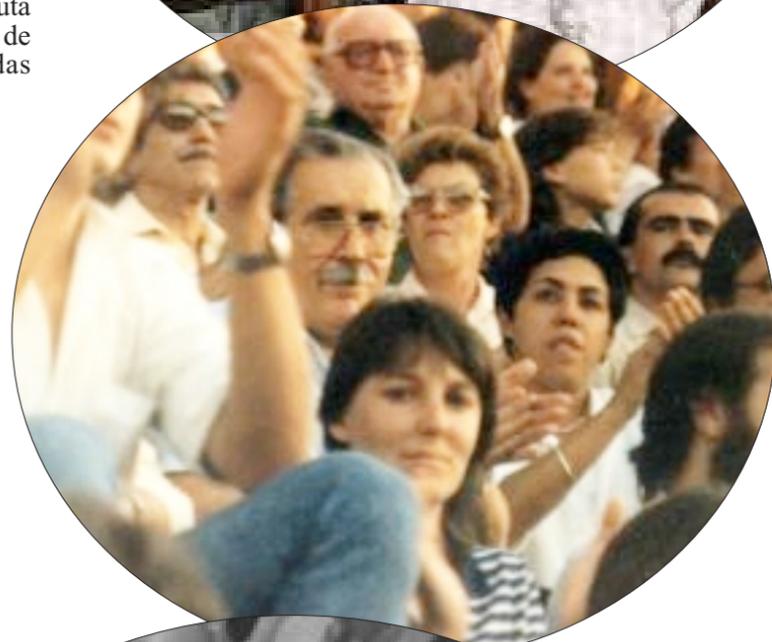
[2] Infelizmente, o método stalinista de lançar calúnias morais para destruir um adversário político e impedir o debate infiltrou-se cedo nas fileiras do trotskismo. Moreno lutou sistematicamente contra isso.

[3] Ver, entre muitos outros textos, “El partido y la revolución (Polémica con Ernest Mandel)”, El Socialista, Bs., 2013, também disponível em nahuelmoreno.org.

[4] Ver “Dos métodos frente a la revolución latinoamericana” (1964), disponível em nahuelmoreno.org e em “Polémica con el Che Guevara”, Cehus, Bs., 2017. E também “Guevara, héroe y mártir de la revolución permanente”. (1967), idem.

[5] Ver “Perspectivas y política después del triunfo revolucionario en Nicaragua” (1979), disponível em nahuelmoreno.org, também publicado em “La brigada Simón Bolívar”, El Socialista, As., 2009.

[6] Ver o texto de 1997 “Balance del MAS (1987-92)”, disponível em nahuelmoreno.org, em “outros autores”.



PROTESTOS ESTUDANTIS NOS EUA CONTRA O GENOCÍDIO EM GAZA!

Enquanto as manifestações populares de solidariedade com a Palestina continuam em todo o mundo, uma nova onda de grandes protestos estudantis contra o genocídio em Gaza está espalhando-se pelos campi das principais universidades dos EUA. Foi feita uma tentativa de deter tais manifestações com prisões em massa de estudantes e também com a suspensão das aulas presenciais na Universidade de Columbia, em que os protestos começaram.

Além disso, a partir do governo, do próprio presidente Biden e de entidades sionistas estadunidenses foi lançada uma campanha, acusando absurdamente os estudantes de serem “antisemitas”.

Trump disse a mesma coisa e acusou Biden de “não fazer o suficiente” para impedir as manifestações. Porém, no lugar de parar os protestos com tais medidas repressivas e calúnias, foi gerada uma enorme indignação popular entre os estudantes e os protestos expandiram-se e incluíram também os professores.

Em geral, todos estão exigindo que o governo ianque pare de apoiar militarmente Israel. Essa gigantesca onda de mobilizações conta com enorme simpatia popular. Nas pesquisas, 60% da população norte-americana expressou a sua oposição ao apoio do governo dos EUA a Israel.

Essas manifestações continuam e ampliam os grandes protestos que já haviam ocorrido nos Estados Unidos. Tais movimentos –

tanto os protestos populares que ocorreram durante meses quanto as atuais manifestações e acampamentos universitários – são muito semelhantes ao que aconteceu há 50 anos, durante a Guerra do Vietnã, que terminou numa grande crise política, forçando os Estados Unidos a se retirarem do país em 1975...

Nós, da Unidade Internacional de Trabalhadoras e Trabalhadores – Quarta Internacional (UIT-QI), fazemos parte dessa campanha global de solidariedade com a Palestina. Somos solidários com os estudantes norte-americanos e apoiamos suas reivindicações básicas: que os Estados e as instituições rompam todos os acordos econômicos, comerciais, culturais e militares com Israel e com empresas e instituições sionistas.

Não à repressão dos estudantes estadunidenses que apoiam o povo palestino!

Liberdade para os detidos!

Exigimos o fim imediato de qualquer envio de ajuda financeira ou militar para Israel, em especial das remessas diárias de gigantescas quantidades de armas pelos Estados Unidos.

Abaixo o Estado genocida e de apartheid de Israel!

Viva a luta heróica do povo palestino!

Por uma Palestina livre, unida, não racista e democrática, do rio ao mar!



Se interessou? Leia o texto completo, apontando o seu celular para o QR-Code abaixo:



GOVERNO: VETE A COMPRA DE ARMAS ISRAELENSES

A empresa genocida israelense Elbit venceu licitação do Ministério da Defesa.

Exigimos que o governo Lula proíba esse acordo.



Leia e compartilhe em BDS Brasil.

VEM PRA CST: ORGANIZAÇÃO SOCIALISTA REVOLUCIONÁRIA INDEPENDENTE!

CSTUIT.COM

@CST_UIT

@JUVENTUDEVAMOSALUTA

@JUVAMOSALUTA

**AJUDE A FINANCIAR UM
JORNAL OPERÁRIO E
INTERNACIONALISTA!**

CHAVE: ESTERCLEANE@YAHOO.COM.BR

